

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE**

MATERIAL DIDÁTICO

**PROFESSORA PDE: MARILDA LUPEPSA BORTOLOZO
PROFESSOR ORIENTADOR: DR. EDSON SANTOS SILVA**

PRUDENTÓPOLIS

2011

UNIDADE DIDÁTICA

PRÁTICA DA LEITURA

O “CREPÚSCULO” COMO PRETEXTO PARA OUTRAS LEITURAS

MARILDA LUPEPSA BORTOLOZO
ORIENTADOR: DR. EDSON SANTOS SILVA

2011

2

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2 PROCEDIMENTOS.....	6
3 UNIDADE DIDÁTICA: O “CREPÚSCULO” COMO PRETEXTO PARA OUTRAS LEITURAS	8
3.1 INTRODUÇÃO AO TEMA.....	8
3.2 “CREPÚSCULO” O LIVRO E O FILME	8
3.2.1 Sugestões de Atividades.....	8
3.3 “CREPÚSCULO” – SIGNIFICADOS E TEXTOS RELACIONADOS.....	9
3.3.1 Crepúsculo: s.m. (lat crepusculum).....	9
3.3.3 Texto Relacionado: Crepúsculos nas Montanhas (Álvares de Azevedo)....	9
3.3.3 Sugestões de Atividades.....	10
3.4 “CREPÚSCULO” - CONFISSÕES.....	10
3.4.1 Sugestões de Atividades.....	11
3.5 EDWARD – VAMPIRO OU PRÍNCIPE?	11
3.5.1 A Bela e a Fera	12
3.5.2 Sugestões de Atividades.....	12
3.6 DRÁCULA (BRAM STOCKER).....	13
3.6.1 Sugestões de Atividades.....	14
4 AVALIAÇÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6 REFERÊNCIAS.....	17

1 APRESENTAÇÃO

Caros professores,

Nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, nota-se a resistência de muitos alunos ao ato da leitura, pois alegam “não gostar de ler”.

O objetivo de qualquer professor da área de Língua Portuguesa é conseguir fazer com que o educando encontre prazer e entretenimento na leitura, porém como fazê-lo?

Silva (2005) apud DCE's (2008, p. 72) afirma que “a prática da leitura é um princípio de cidadania e que o leitor, por meio da leitura, conhece seus direitos e obrigações e fica aberto a outras conquistas também”.

Nos dias de hoje em que a informação chega rapidamente às nossas casas, os meios de comunicação popularizam a produção artística e os adolescentes têm acesso a diversos gêneros na área da leitura a cada momento, é necessário repensar a respeito do “ato de ler” em sala de aula.

A escola deve ouvir seus educando, eles são seres pensantes que, a cada momento, demonstram a nós as suas ideias e preferências e, cabe a nós ouvi-los e utilizar em nossas aulas as obras as quais eles gostam de ler e, paulatinamente, apresentar a eles aquilo que julgamos que eles devam conhecer.

O prazer pela leitura deve ser construído vagarosamente, “juntos”, professor e aluno; isso implica não só o entretenimento, mas também, o esforço de ler textos mais elaborados. Pois, nosso papel enquanto formadores é trabalhar com todos os gêneros textuais, desde os mais simples, que não requerem nenhum tipo de esforço para entendê-los, até textos que problematizem, que instabilizem o leitor.

Barthes, p. 21-22, apud Mafra Ferraz, 2003, p.15, afirma:

Texto de prazer: aquele que contenta, enche [...] que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável de leitura. Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta [...] faz entrar em crise sua relação com a linguagem.

Para que se mude a prática de leitura nas escolas, não basta apenas a criação de projetos; todos os professores de todas as áreas deveriam ter o

compromisso de formar leitores. Sabemos que isso não acontece de um dia para o outro, é um compromisso que deve ocorrer ao longo dos anos em que o aluno está na escola.

Para Freire (1982, p. 111) ser alfabetizado, ser um verdadeiro leitor é “entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação”.

Meu material didático que se constitui de uma unidade didática é uma tentativa de incentivar os estudantes de Ensino Médio a buscar (e encontrar) entretenimento e também conhecimento por meio da leitura de diversos gêneros textuais.

2 PROCEDIMENTOS

Estimados Professores,

Buscar estratégias de incentivo à leitura é o principal objetivo desta unidade didática.

Na formação de leitores é fundamental priorizar temas os quais os alunos consideram interessantes; textos que deem vazão aos sentimentos, às suas necessidades de fantasia.

Como o ponto de partida do presente material é a leitura atrelada à preferência dos estudantes de Ensino Médio, foi feita uma pesquisa, por meio de conversas informais, com alunos e com a bibliotecária da escola onde o projeto será implantado visando descobrir quais os livros ou temas mais procurados. Segundo os alunos entrevistados, o que eles mais acham interessante, são textos que envolvem suspense, aventura e amor; os livros de “Literatura Fantástica”, segundo a bibliotecária, são muito procurados pelos adolescentes.

E foram dessas informações que surgiu a ideia de utilizar-se do livro “Crepúsculo” (Stephenie Meyer) como pretexto para a unidade didática aqui apresentada.

Por meio do filme e do livro, serão apresentados aos educandos textos de outros gêneros; pela análise de fragmentos, serão extraídos temas que darão possibilidade de novas leituras de outros escritores, em uma relação dialógica.

Todo o trabalho não primará por atividades escritas, que serão feitas somente ao final da unidade didática, mas pelo simples prazer de utilizar-se da leitura para construção da subjetividade, do conhecimento de outras leituras e de outros gêneros textuais. O objetivo primordial será o prazer, o entretenimento, o “gostar de ler” pura e simplesmente. É utilizar-se da leitura usando os três níveis: sensorial, emocional e racional, somente para proveito próprio, para o seu próprio deleite.

Quanto à avaliação, fantasma que nos assombra na sala de aula, poderá ser feita de acordo com o objetivo proposto:

- na leitura utilizada para promover prazer cultural, não é necessário solicitar uma atividade de avaliação. Segundo Antunes (2003, p.83) é importante:

Que seja estimulado (com muitíssima frequência) o exercício da leitura gratuita [...] sem qualquer cobrança posterior, suscitando assim a leitura pelo simples prazer que provoca (para isto, selecionar textos que, de fato, possam provocar prazer estético).

Numa aula de leitura-fruição, o professor deve envolver o aluno, para que haja um momento de troca de impressões sobre o texto (o que lhe chamou atenção, o que ele pensa sobre o texto, os personagens, dentre outros).

Somente ao final de todas as atividades, os alunos escreverão um texto cujo assunto será os textos lidos e comentados em sala de aula. Texto esse, que servirá como um registro gráfico dos resultados da presente unidade didática.

3 UNIDADE DIDÁTICA: O “CREPÚSCULO” COMO PRETEXTO PARA OUTRAS LEITURAS

3.1 INTRODUÇÃO AO TEMA

Há muitas teorias a respeito do sucesso da série “Crepúsculo”, há muitas críticas também. A curiosidade foi um dos motivos pelo qual escolhi esse livro para utilizá-lo como pretexto em minhas aulas de leitura. Queria entender o motivo pelo qual os adolescentes, principalmente as meninas, atrapalhavam a aula de Língua Portuguesa, folheando o livro embaixo da carteira.

3.2 “CREPÚSCULO” O LIVRO E O FILME

É narrado em primeira pessoa pela protagonista chamada Bella, que deixa a cidade onde morava com sua mãe e se muda para a casa de seu pai, em sua cidade natal chamada Forks, onde, segundo a narradora protagonista, chovia muito e a cidade estava quase sempre encoberta por nuvens.

Bella vai estudar no colégio da cidade e lá conhece Edward e sente uma grande curiosidade a respeito da vida dele. A princípio, a impressão que Bella teve é que o garoto não simpatizava com ela. Aos poucos essa impressão foi dissipada pelas conversas entre eles e pelas vezes em que Edward a salva.

Até a página 180, vemos um verdadeiro jogo de “gato e rato”, no qual Edward, o vampiro, cerca Bella, exercendo grande poder de atração sobre ela.

A partir do capítulo 13, intitulado: “Confissões”, vemos uma mudança na narrativa: o vampiro passa de caçador para protetor, tentando cuidar de sua presa, levando-a a conhecer seu mundo, sua vida.

3.2.1 Sugestões de Atividades

- a) Depois de assistir ao filme, comentaremos a respeito do mesmo: o espaço, os personagens, o enredo.
- b) Sabendo que há vários alunos que leram o livro, os mesmos comentarão a respeito das diferenças entre a história narrada no livro e a história narrada no filme.
- c) Afinal de contas, o que é Crepúsculo?

3.3 “CREPÚSCULO” – SIGNIFICADOS E TEXTOS RELACIONADOS

A partir da resposta dada nas atividades anteriores serão apresentados os significados de “crepúsculo” e mais um texto relacionado.

3.3.1 Crepúsculo: s.m. (lat crepusculum)

- a) Luminosidade parcial que recebe a abóbada celeste antes de o sol nascer (crepúsculo matutino) e depois que ele se põe (crepúsculo vespertino).
- b) Fig. Decadência, declínio, ocaso. (DICIONÁRIO LAROUSSE DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2008).

3.3.2 “É o crepúsculo de novo. Outro final. Não importa o quanto os dias sejam perfeitos, eles simplesmente têm de acabar” (MEYER, Stephenie, Crepúsculo, 2009).

3.3.3 Texto Relacionado: Crepúsculos nas Montanhas (Álvares de Azevedo)

Neste texto os educandos serão apresentados à poesia e a Álvares de Azevedo, poeta do romantismo brasileiro, o qual produziu a literatura mais

consistente do ultrarromantismo (vale a pena parar um pouquinho e falar sobre esse poeta e sua importância para a poesia no Romantismo do Brasil).

A poesia “Crepúsculos nas Montanhas” nos apresenta o eu-lírico em primeira pessoa, nela ele descreve o crepúsculo vespertino e toda a sua singularidade.

Essa poesia está publicada na principal obra de Álvares de Azevedo: “Lira dos Vinte Anos”, que reflete uma característica comum aos autores da época: a juventude e a imaturidade.

3.3.3 Sugestões de Atividades

a) Há alguma relação entre o significado do “Crepúsculo” no dicionário Larousse e na frase dita pelo vampiro Edward, na obra “Crepúsculo”?

b) No texto “Crepúsculos nas Montanhas” há alguma relação com o texto da saga “Crepúsculo” de Stephenie Meyer?

c) Onde sentimos, no texto “Crepúsculos nas Montanhas”, a vida vencendo a morte?

Queridos colegas professores, uma boa sugestão de atividades é levar os alunos à sala de informática para que eles pesquisem textos relacionados à palavra Crepúsculo, a fim de que possam apresentá-los em sala de aula (essa atividade pode ser feita em grupos).

3.4 “CREPÚSCULO” - CONFISSÕES

Todos nós temos atração por mundos alheios ao nosso, pelo irreal, por figuras que nos provocam e nos põe à prova. A figura do vampiro vem de encontro a tudo isso e seduz gerações de leitores: um ser poderoso, imortal, inteligente, um caçador que atrai suas vítimas indefesas para a morte.

Muitas críticas foram feitas à saga “Crepúsculo” porque Edward, o vampiro-adolescente, foge dos estereótipos dos vampiros mais conhecidos na literatura: é

um ser que não quer ser mau e que protege sua presa, pois a ama e não quer que ela viva na fronteira entre a vida e a morte.

No capítulo 13, intitulado “Confissões”, os alunos terão algumas explicações sobre o gênero “romance” e farão a leitura. Nele, Edward declara seu amor a Bella e todo seu esforço para ficar longe dela, embora sem sucesso.

3.4.1 Sugestões de Atividades

a) “E então o leão se apaixonou pelo cordeiro”...murmurou ele.

[...]

- Que cordeiro imbecil – suspirei.

- “Que leão masoquista e doentio.” (MEYER, Stephenie, 2008, p. 201)

Vemos que Edward se fragiliza, mas mesmo assim ele continua sendo um “leão”, comente a sua impressão a respeito.

b) Nesse capítulo, vemos várias diferenças entre Edward e os vampiros de outras histórias. Quais são elas?

c) Segundo várias críticas feitas ao livro, Edward parece mais um príncipe de contos de fadas do que um vampiro? Vocês concordam?

3.5 EDWARD – VAMPIRO OU PRÍNCIPE?

Colegas professores,

A partir da resposta à última pergunta, os estudantes serão apresentados ao gênero “conto de fadas”. Antes, faremos uma análise a respeito das duas personagens principais:

- Bella nos é apresentada como uma garota ingênua, a mocinha das histórias românticas. Ela vive seu amor e esquece tudo em volta (próprio do adolescente). A impressão que temos é que ela precisa de Edward para ser salva.

- Edward foge dos estereótipos apresentados em outras histórias: geralmente os vampiros caçam e envolvem suas presas com o objetivo de matá-las. Edward, ao contrário, luta contra si mesmo para não fazer mal à Bella. Vemos em vários capítulos ele a salvando de vários perigos. É um vampiro jovem que tem traços característicos do ser humano, tentando viver como um, sem despertar suspeita às pessoas que o cercam.

Suas características físicas e seu amor pela personagem Bella dão a impressão ao leitor de estar diante de um príncipe sempre disposto a salvar a donzela dos perigos.

3.5.1 A Bela e a Fera

Os alunos lerão o conto de fadas que narra a história de Bela que, por várias circunstâncias, vai morar em um castelo com um ser horripilante chamado Fera.

Muitos acontecimentos fazem-na perceber que de nada importa a aparência e sim, o que se tem no interior.

No final do conto de fadas, Bela e Fera estão apaixonados; eles se beijam e Fera transforma-se em um lindo príncipe.

3.5.2 Sugestões de Atividades

a) Pedir aos alunos que façam uma lista de características parecidas com o romance “Crepúsculo”. Ex: Como é a Bela do conto de fadas e a Bella do romance; Como é Edward e o príncipe.

b) A partir da resposta da questão “a”, qual a conclusão que os alunos chegaram a respeito do romance “Crepúsculo”?

c) Pedir aos alunos para que eles comentem a respeito de outros contos de fadas que colocam os personagens bem diferentes como protagonistas. Ex: A Princesa e o Sapo; Chapeuzinho Vermelho.

d) Você poderá comentar também que hoje há versões diferentes de contos de fadas que não colocam mais a mocinha doce e carente como personagem principal.

Obs: Você poderá trazer para a sala de aula o “conto de fadas moderno” que mostra um diálogo da princesa e do sapo e seu final bem diferente aos dos contos de fadas conhecidos.

3.6 DRÁCULA (BRAM STOCKER)

Muitas críticas feitas à série “Crepúsculo” se devem ao fato de o vampiro Edward não se parecer em nada com Drácula, o vampiro mais famoso e que serviu de modelo a tantas fantasias de muitos leitores.

Nós vamos ler em sala de aula o texto de “Drácula” que narra o Diário de Jonathan Harker, assistente de um procurador enviado por Londres para dar os últimos detalhes da compra de uma propriedade feita pelo conde Drácula na Inglaterra.

O personagem Jonathan Harker conta que ficou hospedado no castelo do conde e que não o via durante o dia, somente a noite.

Por meio de uma carta, Jonathan dá detalhes do castelo sombrio onde estava hospedado, do dono da casa, de suas conversas com ele.

Jonathan relata com pavor a descoberta terrível que faz quando, em uma noite, ao olhar pela janela, vê o conde descer pela parede do lado de fora do castelo, como se fosse um lagarto.

No romance de Bram Stoker, conhecemos Drácula por meio de cartas particulares, oficiais e comerciais e por meio de telegramas. Isto é, Drácula sempre foi descrito a partir do discurso de outros personagens; sua figura permanece em um clima de mistério para sempre.

O texto lido por nós (eu e os alunos) está no livro: “Reis, Viajantes e Vampiros – Aventuras ao Redor do Mundo” de Lia Neiva, que nos mostra a figura do vampiro, entrecruzando trechos da narrativa de Bram Stoker com seus próprios textos.

Somos facilmente envolvidos pelo clima de terror e suspense próprios da literatura fantástica que nos foi apresentada.

3.6.1 Sugestões de Atividades

Professores,

a) você poderá levar os alunos à biblioteca ou à sala de informática para que eles pesquisem a respeito da história que envolve a figura de Drácula, o empalador Vlad; e também a lenda que envolve a figura do vampiro;

b) Estudar o significado do nome Drácula

Drak = diabo (romeno)

Ul = gênero masculino (sufixo)

A = gênero feminino (sufixo)

Drácula era um duplo monstruoso a partir do significado do nome, quais as características que podemos perceber a respeito do personagem?

c) Pode-se voltar ao “Crepúsculo” e contrastar as personagens: Drácula e Edward.

d) Pode-se discutir a respeito de uma frase do personagem Jonathan Harker diante do terror: “Que espécie de homem é esse ou que espécie de criatura semelhante a um homem é essa?”

4 AVALIAÇÃO

Em todas as aulas, os alunos estavam sendo avaliados em sala de aula pelo envolvimento na leitura dos textos, sua contribuição nas discussões em sala de aula e nas atividades propostas.

Ao final dessa unidade didática, o educando também será avaliado de uma forma mais pessoal, mais subjetiva, na qual ele escreverá suas impressões acerca das leituras feitas em sala de aula e, em que elas contribuíram, ou não, para o prazer no ato de ler.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros professores,

A presente unidade didática visou propiciar momentos agradáveis de leitura com os alunos, envolvendo-os em atividades com o fim de propiciar momentos de prazer, entretenimento e também conhecimento e cultura.

É apenas uma contribuição tímida com o objetivo de apresentar ao educando um universo tão vasto e rico que é o mundo dos textos; do simples prazer de abrir um livro e, por meio dele, viajar a mundos desconhecidos.

Queridos colegas, podemos e devemos sim, utilizar de temas que os estudantes gostam para motivá-los a ler. Acho que tudo vale a pena para que possamos sentir a satisfação de vê-los lendo com motivação e prazer.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Álvares de. **Crepúsculo nas Montanhas**. Wikisource, a biblioteca livre. Disponível em: <http://p.t.wikisource.org/wiki/crep%C3%basculos_nas_montanhas> Acesso em: 05 de jul. de 2011.

Contos de Fadas Modernos. Leonina Digital. Disponível em: <http://leoninadigital.blogspot.com/2010/01/contos_de_fadas_modernos.html> Acesso em: 12 de jul. de 2011.

GODOY, Célia (org.). **A Bela e a Fera**. In: Projeto Contos de Fadas. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/contosdefadas/belaeafera.html>> Acesso em: 12 de jul. de 2011.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Química**. Curitiba: Conselho Estadual de Educação, 2008.

Frases de Crepúsculo. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frases_de_crepusculo> Acesso em: 20 de jun. de 2011.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MAFRA, Núbio Delanne Ferraz. **Leitura à Revelia da Escola**. Paraná: Eduel, 2003.

MEYER, Stephenie. **Crepúsculo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.

Mini Larousse – Dicionário de Língua Portuguesa. 2.ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

NEIVA, Lia. **Reis, Viajantes e Vampiros: aventuras ao redor do mundo**. 1.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

ZILBERMAN, Regina., SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura – Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.